



# VIII ENEPEX | XII EPEX



**TÍTULO: Análise temporal da vegetação Mata Galeria e Mata Estacional Semidecidual do Parque Estadual Matas do Segredo, Campo Grande, MS.**

**Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**

**Área temática: Ciências Biológicas**

**NOME DOS AUTORES: PEREIRA, Rodrigo Leandro Almeida (rodrigo30052017@gmail.com); GÜNTZEL, Adriana Maria (amguntzel@uems.br)**

## **RESUMO:**

No Parque Estadual Matas do Segredo, aproximadamente 80% da área está representada pelas formações vegetais de Cerrado não associadas aos cursos d'água, variando entre *stricto sensu* e formas de *lato sensu* (Campo Sujo Seco, Cerradão e Mata Seca Semidecidual). Os 20% restantes contemplam áreas de Mata Ciliar e Mata de Galeria Inundável. Entretanto, a maioria das áreas que atualmente abrigam os parques urbanos de Campo Grande já se encontrava seriamente empobrecida antes da criação dos parques, pela exploração predatória, ação do fogo, carreamento de sedimentos para o interior dos parques, entre outros fatores. O objetivo desse estudo foi avaliar as condições ecológicas das formações vegetais de Cerrado do Parque Estadual Matas do Segredo desde a criação da unidade de conservação até passados 21 anos. Técnicas de sensoriamento remoto em Sistema de Informação Geográfica foram utilizadas para aplicar o Índice de Vegetação por Diferença Normalizada, NDVI, e obter informações sobre a fitomassa da vegetação. Comparando-se os dois períodos, observou-se redução nos valores dos índices, entre 2000 e 2021, para as formações Mata Galeria e Mata Seca Semidecidual. Por se tratar de vegetação florestal e estarem situadas mais interiormente no parque, próximas às nascentes, esperava-se obter índices de vegetação mais altos em 2021 do que em 2000, uma vez que essas áreas deveriam estar mais protegidas do que as áreas mais externas (borda) do parque, que poderiam ser mais suscetíveis às pressões antrópicas, como o fogo. Na área de vegetação em que se obteve os índices baixos de NDVI em 2021, ocorre a confluência de algumas trilhas utilizadas para visitação pública e atividades acadêmicas, o que pode ser um indicativo de pressão por excesso de pisoteio da vegetação, resultando em degradação da vegetação e efeito de borda. Por outro lado, sabe-se que problemas de drenagem urbana na zona de amortecimento resultam em transporte de sedimento para o interior do parque, que seguem por canais resultantes de processos erosivos e que podem estar impedindo a regeneração das plântulas a partir do banco de sementes do solo. No entanto, essa questão precisa ser analisada mais especificamente, de modo a esclarecer que fatores estão influenciando na degradação da vegetação que protege as nascentes do parque. O índice de vegetação (NDVI) mostrou-se útil para o monitoramento da vegetação do parque durante o período de estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biodiversidade, Unidade de Conservação, NDVI.

**AGRADECIMENTOS:** A minha prezada orientadora, gratidão pela oportunidade e a experiência de vivenciar a participação e realização do PIBIC de modo a colaborar e somar na formação dos acadêmicos. À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.